

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: FATORES ASSOCIADOS AO ÓBITO POR LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL PÓS-PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL

Relatoria: GUILHERME REIS DE SANTANA SANTOS
Lays Jane Nascimento Dantas
Ernanes Menezes dos Santos

Autores: David Vinicius dos Santos Santana
Shirley Verônica Melo Almeida Lima
Caíque Jordan Nunes Ribeiro

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença tropical negligenciada potencialmente fatal quando não diagnosticada e tratada em tempo oportuno. **Objetivo:** Investigar os fatores associados ao óbito por LV no Brasil em 2022. **Método:** Estudo transversal e analítico que utilizou dados de domínio público do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O desfecho de interesse foi o óbito (como causa direta ou associada) por LV e as variáveis explicativas foram: sexo, idade, cor da pele, manifestações clínicas (febre, fraqueza, edema, emagrecimento, palidez, esplenomegalia, infecção, hemorragia, hepatomegalia e icterícia) e coinfeção LV-HIV. Realizou-se uma análise descritiva e bivariada por meio do teste de Qui-quadrado de Pearson para seleção das variáveis preditoras. Um modelo de regressão de Poisson foi empregado para estimar as razões de prevalência ajustadas (RPa) e os intervalos de confiança de 95% (IC95%) dos fatores independentemente associados ao óbito por LV. Variáveis com p -valor $< 0,05$ no modelo final foram consideradas estatisticamente significativas. **Resultados:** Foram incluídos 1.694 casos de LV com adequado registro do desfecho, os quais eram predominantemente homens (1.194; 70,48%), adultos (956; 56,43%) e de cor de pele não branca (1.458; 86,07%). As manifestações clínicas mais prevalentes foram febre (1.363; 80,46%), fraqueza (1.226; 72,37%), emagrecimento (1.016; 65,29%) e esplenomegalia (1.016; 65,29%). Ser idoso esteve associado a uma prevalência 2,63 vezes maior de evoluir para o óbito por LV e a faixa etária adulta apresentou uma prevalência 82% maior desse desfecho. Por outro lado, as faixas etárias < 5 anos (RPa: 0,54; IC95%: 0,31-0,96) e de 5 a 19 anos (RPa: 0,35; IC95%: 0,15-0,82) foram consideradas fatores de proteção. Os óbitos por LV foram mais frequentes entre pacientes que manifestaram icterícia (RPa: 1,82; IC95%: 1,41-2,35), hemorragia (RPa: 1,43; IC95%: 1,09-1,88), infecção (RPa: 1,41; IC95%: 1,10-1,81) e edema (RPa: 1,35; IC95%: 1,04-1,75), enquanto a esplenomegalia esteve relacionada a uma menor prevalência do desfecho (RPa: 0,76; IC95%: 0,59-0,97). **Conclusão:** O conhecimento do perfil sociodemográfico e das manifestações clínicas mais prevalentes entre a população que evoluiu para o desfecho fatal pode alertar os profissionais para condutas mais assertivas no manejo da LV para redução da sua letalidade.